

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

## NOTICIAS DO GOVERNO

Tivemos hontem noticias frescas do governo e com o agradável condimento de terem vindo sem serem commendadas... por nós. Encontramos-as na primeira columna das *Nocidades* que, não contentes de terem desanuveado ha dias o partido rotativo *infallible* eilhas adjacentes, da tenebrosa ameaça de um ministerio X, tranquilisam agora o outro eixo do rotativismo, e as mesmas ilhas adjacentes communs de dois, com o annuncio de longa vida do ministerio X P T O, que felizmente nos rege.

Emfim, optimas noticias. O ministerio está para durar, e principalmente para lavar. O sr. Hintze prepara-se para morrer de pé, como as tochas, suas congeneres na rigidez hieratica e na presidencia a actos funebres. O governo reúne-se amiudadas vezes em conselho, o que mostra que os ministros, de tão unidos, só estão bem uns ao pé dos outros. E, pormenor entre todos significativo, o pensar do chronista,—as reuniões tem sido principalmente destinadas á preparação do orçamento, o que indica a firme intenção de viver, visto que, palavras textuaes, *nenhum governo se mette n'esse complicado labyrinth... para fazer obra em proceito dos seus successores, e alliciar-lhes as canseiras. E mais ainda: quem trata de fazer finanças, pensa em fazer governo por si, e não entregar o governo a outros.*

Não ha duvida que estes argumentos são de peso, dados os processos administrativos e os ideaes governativos vigentes. Um governo X P T O que se presa não faz finanças para o paiz, nem olha ao futuro. A sua missão é tratar de si e preparar sabiamente o diluvio... para os outros. Governar é puramente simplesmente governar-se, deixando a quem vier á porta, sobre o eotão dos cofres publicos.

Sob este ponto de vista estamos certos de que o accordo é completo no seio do

gabinete, embora haja divergencias puramente formaes e toques pouco amorosos, por baixo da mesa do conselho, entre o sapatão troglodyta do sr. Teixeira de Sousa e a elancada biqueira de polimento do sr. Conde de Paçó Vieira. E isto sem falar em outras desafinações de maior tomo, que ás vezes levam o regente da philarmonica (a palavra deriva de *harmonia*) a fechar-se em casa, como ainda hontem se lia no *Diario de Noticias*, não recebendo ninguem, tão fatigado de boa musica, como se tivesse assistido a tres horas consecutivas de orchestra das phocas no Coliseo.

Em todo o caso vamos pela harmonia das esferas, no tal capitulo das finanças bem ordenadas, que—salvo seja—por nós não são começadas e deixam o paiz á dependura. Mas aqui entram as *Nocidades* em flagrante contradicção consigo proprias, quando ao mesmo tempo annunciam que o ministro da Fazenda dá os ultimos toques n'um plano complexo e vasto de propostas de fazenda, de caracter *não só strictamente financeiro, mas tambem economico, tratando da remodelação de tributos e criação de fomento...*

Temos então o sr. Teixeira de Sousa arvorado em excepção inesperada á tal regra geral esabida, de que os governos tratam de fazer finanças e fomento para si, sem se importarem com o dia de amanhã. Grande homem, este sr. Teixeira de Sousa, que ao cabo de quasi um anno de gerencia financeira absolutamente sarrafaçal ainda tem arte de convencer a lucidez aliaz bem sceptica das *Nocidades*, a ponto de as fazer acreditar no seu complexo e vasto plano de fomento a longo praso, no seio de um governo que só faz finanças para si.

O comedioographo boçal da revisão do orçamento com côrtes de dezoito vintens no carvão dos vapores da alfandega; o mendicante de emprestimos falhados, que acabou por assaltar as reservas metallicas do Banco Emissor e por enfeudar á Companhia dos Tabacos o

fundo dos caminhos de ferro; o financeiro sem idéas que desceu á miseria de aceitar e impôr o alargamento da circumvallação de Lisboa, medida anti-financeira e anti-economica, desprezada por quantos ministros da fazenda, de ha annos a esta parte tem passado pelo poder; o Catão da farça, que fez pagar ao Estado com um ponto a mais nos juros de uma divida á Companhia dos Tabacos a isenção pessoal com que pretendia disfarçar-se aos olhos do publico; o administrador criminoso, que só no anno economico passado vendeu subrepticamente *dois mil contos effectivos* de inscrições, e no curto espaço de tres mezes do ultimo verão alienou pelo mesmo processo e com igual desprezo pelo parlamento e pelo paiz *dois mil contos nominaves* de titulos;—este homem com todas as suas provas feitas para ser, por muito favor e por muita brandura de costumes, provido no logar de ministro de estado honorario—é tomado a serio pelas «*Novidades*» nas suas novas locubrações de um *vasto e complexo* plano de fazenda e de fomento...

Santa ingenuidade do mais lucido e experimentado scepticismo!

## CRÓNICA

### Fatalismo

Como ha a lei da attracção nos corpos, ha a lei da fatalidade nos espiritos.

Todo o homem tende irresistivelmente para a desgraça, e só por acaso um raio de felicidade poderá evitar a queda no precipicio, para onde todos caminham.

A estrella de cada ser humano é embaciada, já quando começa a luzir sobre as fachas do berço, pela aza negra do destino.

Admirarmo-nos, quando a historia da humanidade regista uma catastrophe, aponta uma loucura ou stigmatiza um crime?

Erro.

Se tudo aquillo tinha de ser!...

Ha dias, tres rapazes, cheios de vida talvez e de aspirações, cubicosos de renome; quem sabe? e fascinados pela ideia de se tornarem falados e conhecidos na imprensa, intentaram dar a volta a pé á Europa, sem outro fim, naturalmente,

que não fosse o de passear, ver terras, levar vida malandresca.

Um jornal de Lisboa dizia ha dias o seguinte, a proposito do caso:

Um dos tres portuguezes que se resolveram a dar a volta á Europa a pé já voltou para Lisboa. Segundo parece, na fronteira não o deixaram passar, por elle ser reservista do exercito.

Valha-nos isto!

Até que se descobriu uma lei que aproveitasse a alguém; a do exercito, que livrou um portuguez de uma tremendissima estopada.

Os outros dois seguiram para Madrid. Pelos nossos calculos devem estar de volta... no comboio de amanhã.

Aquelle ficou livre da estopada. Tinha de ser assim.

Os outros voltarão tambem? Continuarão viagem? Serão mal succedidos? Serão bem?

Será o que tem de ser.

Foi o assumpto obrigado dos jornaes parisienses uma ascensão d'um novo dirigivel realisada, ha pouco mais de quinze dias, pelos irmãos *Lebawdy*, cuja é invenção, segundo dizem, a sobredita aeronave.

Proximo do local onde tencionavam descer, quando a barquinha quasi beijava já o terreno, uma rajada athrow o aerostato de encontro a uma arvore, e, quando todos previam um desastre, foram encontrar os dois aeronautas saos e salvos, envolvidos nas dobras do panno.

Era cedo ainda. A fatalidade virá.

No entanto proclama-se que o «*Lebawdy*» veio trazer um avanço enorme á navegação aerea.

Segundo as ultimas experiencias a aeronave pode avançar com uma velocidade superior a dez leguas por hora.

Está descoberta quasi a dirigibilidade dos balões.

Orgulha-te, Sciencia! O sangue dos teus martyres é semente de novos empreendimentos.

*Le monde marche.*

Mas que cruz magua nos punge ao escrever isto!

Tres familias, á hora em que isto fór lido, estarão de lucto, ou numa expectativa tremenda.

Um povo inteiro petrificado de espanto e de terror.

Tres esposas atassalhadas por uma dôr lancinante e inconsolavel.

Tres infelizes terão, talvez, deixado de existir para os afagos e blandicias dos seus, para os encantos e sonhos da existencia.

Só um accaso os poderá ter salvado.

E com isso que luera a sciencia? Que beneficios d'ahi advirão para a humanidade?

Apenas uma pagina de lucto, a mais, na historia lugubre das victimas inscientes... da loucura.

Sempre o terrivel *amanté* e tragico *fatalismo*.

*Antipathico.*

## PELA POLITICA

*Partido regenerador-liberal*

Do correspondente da *Pa-lavra*, em Braga.

«Consta-nos que o partido do sr. João Franco continua recebendo adhesões n'esta cidade. O jantar que em breve vae ser offerecido pelos franquistas, no Porto, ao seu chefe constituirá algumas surpresas na politica de Braga, pois então se ha-de provar quaes são os verdadeiros e genuinos amigos do governo e os amigos do sr. José Luciano de Castro.

«E' positivo que a reviravolta politica é mais dos regeneradores e menos dos progressistas.

«O sr. João Franco está recebendo adhesões dos regeneradores, por influencias do sr. José Novaes, antigo governador civil d'este districto e que aqui conta amigos e muitas sympathias.

«O mesmo sr. José Novaes esteve hontem em Braga e teve conferencias com varios amigos.»

O nosso distincto collega *O Jornal da Noite*, commentando esta noticia, acrescenta:

«Consta-nos tambem que algumas surpresas se darão em breve, e então se provará, não quem são os verdadeiros amigos do governo, mas quaes são os que põem acima dos interesses do paiz a obediencia ao enormissimo estadista que lhes estende a gamella.»

Do nosso collega *O Commercio*, de Mattosinhos, transcrevemos, com a devida vénia, os seguintes periodos de um artigo publicado no seu penultimo numero:

«A scisão no partido regenerador foi o grito de revolta de alguns homens de consciencia limpa e caracter austero contra os desmandos que a corrupção do governo ia assignalando, n'uma auecia que depois se converteu em verdadeira furia de desatinos, de atropellos ás leis fundamentais da nação, de assaltos descarados e violentos aos cofres publicos, a ponto de converterem o orçamento do estado em larga meza, onde amigos, compadres e afilhados se banquetejam com uma insolencia desmarcada e ultrajante a toda a moralidade e bom senso.

O paiz comprehendeu bem a austeridade de principios, a rectidão de caracter dos amigos do sr. João Franco, que, desinteressada e abnegadamente, o acompanharam, n'esse momento em que elles brilhantemente comprehendem que não deviam ser cúmplices d'uma politica degradante e baixa, altamente compromettedora dos interesses e da honra da nação.

Da necessaria comprehensão d'estas qualidades nasceu e originou-se espontaneamente, através de todo o paiz, uma salutar corrente de sympathia e adhesão ao brilhante par-

tido, que concretisa as mais sagradas e legítimas aspirações da alma nacional.»

Do «Popular»

«Fala-se muito em economias, extincções do «deficit», vida nova. Tudo isso será inútil sem duras condições essenciaes: a primeira é absoluto respeito pela lei; a segunda contas simples, claras e completas sem nada escondido. Nestas duas regras singelas estão a base e a segurança de tudo.»

Serão estas as regras que o sr. Teixeira de Sousa estabelece no seu grande plano financeiro e economico que, segundo corre, vae apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa?

O sr. presidente do conselho deve ter a cabeça estragada de tanto matutar na maneira de amichar os seus pupillos.

Agora descobriu mais um meio deveras engenhoso.

E' um partodigno d'aquelle cerebro?

Ouçamos o nosso presadocollega o «Jornal de Vian-na»:

«Como faltaram as vagas para inspectores do sello e dos impostos, commissarios regios e adjunctos, provadores d'aguas e auxiliares, creou logares de... (ora vejam se adivinham...) inspectores dos hoteis em Portugal!...

Se depois d'esta ideia genial não consegue consolidar o partido, então escusa de dar tractos a imaginação.»

COMEÇA A RETIRADA...

Positivamente o sr. Hynze Ribeiro, ou anda a fazer espirito com a situação que lhe creou o arbitrio da politica portugueza ou então está empenhado em passar á posteridade, tal como em tempos o definiu o homem do estalulho.

Pois não se diz forte e capaz de arcar com todas as difficuldades, que se lhe defrontem, quando a verdade e que os srs. ministros da justiça e da marinha insistem por sahir, immediatamente, do governo, talvez porque vendo as coisas mal paradas e a caminho do fim, querem garantir-se contra o ostracismo que os espera?!

Está forte, e a caranguejola a metter agua!

O sr. Campos Henriques não quer ficar nas Caldas da Rainha e o sr. Gorjão quer voltar para Moçambique.

Um como juiz, outro como official do exercito, acham pequena a *santia*, correspondente a essa posição!

D'ahi e porque já agora a vida são dois dias, aspiram a gosar a atmospheria de calor e de commodidade a que a temporada governamental os habituou e em que nunca deixaram de sentir o regalo das coisas cor de rosa.

Fazem s. ex.<sup>as</sup> muito bem.

Desempenharam os seus papeis muito a contento dos seus amigos e parentes e, agora, também é justo que cuidem de si... e do futuro, que, a julgar pela pressa com que se pretendem alijar, muito negro parece que se lhes apresenta.

Volta que o mundo dá...

Prepare-se o contribuinte. Já estão na forja e tem sido objecto de apreciação em algumas reuniões do

conselho de ministros, as propostas de fazenda, que o governo tenciona apresentar na proxima abertura do parlamento.

Como já estamos mal, o

que vier ha de ser fatalmente peor.

E' da sabedoria das nações; mas o sr. Teixeira de Souza continuará certamente a sentir-se nos dias mais felizes da sua vida...

LITTERATURA

Pobre velho!

(1.º de Dezembro de 1843)

Ao João Candido

*Fui encontra-lo sobre o catre, agonisante,  
cincada a fronte em rugas prematuras,  
e a esconder o semblante  
num teu denso de máguas e amarguras.  
Seu leito, finamente rendilhado,  
era feito de rocha; o seu colchão d'areias,  
è de espuma os lençoes.  
O mar, já calmo, já irado,  
entoa-lhe canções de doidas epopeias,  
ao clarão de sinistros arreboes.  
Rebenta sobre as fragas  
a furia estrangulada e tumida das vagas.  
E recoleendo o corpo em contorções violentas,  
solta gemidos  
profundos como as fauces negras d'um abysmo,  
dolentes como a voz queixosa das tormentas.  
No peito, que se agita em éstos comprimidos,  
parece se desata um rude cataclismo.*

*E a branca lua, em risos de chimera  
banha-lhe a fronte rigida e austera.*

*E o mar beija, a cantar, seus pés magoados,  
relembrando-lhe os feitos já passados.*

*E ao largo, na doidice d'umã orgia,  
ha festins, danças, bailes e folia.*

*Causa-me pena ver assim aquelle velho,  
hontem robusto ainda e moribundo hoje.  
Como a luz tibia, que projeta um baço espelho,  
a vista se lhe turva, apaga, escure-se e foje.*

*No estrebuchar d'angustia, a gemer, a gemer,  
do peito um grito sae numa rudeza estranha:  
—«Oh! para assim viver,  
melhor me fôra pertencer á Hespanha!»*

*E enquanto a face palida descôra,  
rompe ao longe a luz forte d'uma aurora.*

Barcellos, 28—XI—03.

Sousa Martins

A DIRECCÃO GERAL DOS IMPOSTOS

PROVIDENCIAS

Pelo ministerio da fazenda mandou-se proceder ao arrolamento geral de todas as fabricas e officinas, sujeitas ao imposto industrial, afim de facilitar o aperfeçoamento das respectivas matrizes e fazer cessar as inexactidões, que, em prejuizo da fazenda ou em detrimento dos contribuintes, se encontrassem nos lançamentos vigentes.

Para a inspecção directa aquellas fabricas e officinas n'este districto, foi nomeado um engenheiro, um escrivão de fazenda e um primeiro aspirante.

Por virtude d'essa inspecção directa designaram-se na matriz 10 cylindros trituradores á fabrica dos srs. Manoel Lopes Monteiro & Irmão, de Arcozelto, um engenho de serrar madeira ao sr. Antonio José da Silva Lapuz, com fabrica de moagem na margem direita do rio Cavado.

Ora, em Barcellos, toda a gente sabe que o segundo d'estes industriaes nunca teve engenho

de serrar madeira. Relativamente ao sr. Monteiro, o proprio escrivão de fazenda é o primeiro a confessar que fez uma visita á fabrica d'esses industriaes e que n'esta apenas existem 6 cylindros.

E foi baseada n'esta informação do illustre e zeloso funcionario e, niada, no depoimento de algumas testemunhas, que a Junta dos Repartidores deferiu, em parte, a reclamação dos srs. Monteiro, mandando reduzir a collecta dos 10 cylindros a 6.

O sr. escrivão de fazenda—apesar do que viu e de não ter assignado vencido aquella decisão—levou recurso d'esta, porque assim terminantemente lhe foi ordenado pelas estações superiores; assim como levou recurso da decisão, proferida sobre a reclamação feita pelo Lapuz, a despeito também de saber que elle nunca teve na sua fabrica engenho de serrar madeira.

Houve, portanto, evidente engano ou confusão de informações por parte da **commissão**, que procedeu á inspecção de que se trata, e urge remediar o mal que, em detrimento dos contribuintes, se encontra nos lançamentos feitos á sombra d'essas erroneas informações prestadas pela commissão e que tem de produzir todos os seus effeitos juridicos, até prova em contrario, salvo sendo arguidas de falsidade, o que —embora seguramente sem receio—se não poderia em todo o caso fazer sem motivos de melindre para a mesma commissão.

Pelo que respeita ao industrial sr. Lapuz, não pode restar a menor duvida de que a informação da commissão não é verdadeira, quando afirma que elle tem engenho de serrar madeira.

O engano resalta evidente em toda a linha.

Quanto á fabrica de moagens dos srs. Monteiro é absolutamente indispensavel que os technicos que procederam ao arrolamento venham rectificar este, porque são 6 e não 10 os **cylindros trituradores** que alli se encontram, como o proprio escrivão de fazenda—para determinar o seu voto individual—verificou de visu.

Só assim se terá feito justiça a estes dois contribuintes, tanto mais que a differença de imposto a pagar é extraordinariamente elevada.

Não queremos melindrar a commissão, nem pôr em duvida os conhecimentos especiaes que certamente possui, para o bom desempenho das ordens do governo, mas nós, d'este lugar, somos obrigados a defender e a pugnar pelos interesses dos contribuintes.

O meritissimo juiz, que tão sabiamente preside a esta comarca, não podia deixar de julgar no sentido das informações da commissão, nem o sr. escrivão de fazenda—que ahí também desempenha tão honesta como briosa e distinctamente o seu logar— podia deixar de recorrer das decisões da Junta de Repartidores, embora conhecesse a justiça e a razão das reclamações apresentadas, pelo menos das duas a que nos vimos referindo.

Resta, apenas, que superiormente se providencie no sentido de repôr as coisas ao seu verdadeiro pé.

A SOCIEDADE

Viagens

—Em serviço do tribunal, esteve em Vianna do Castello, na penultima quarta-feira, o nosso distincto amigo sr. dr. Luiz de Novaes, illustre advogado e notario n'esta comarca.

—Regressou na ultima segunda-feira a Lisboa, devendo seguir d'alli nos principios do proximo mez para a ilha da Madeira, o nosso patricio e amigo Anselmo Vieira, empregado da Casa Quaresma, da capital.

Estiveram no Porto os srs. Visconde de Godim.

—Vimos n'esta villa os srs. Visconde da Farvoza, dr. Antonio Ferveira Loureiro e dr. Jose Francisco Teixeira d'Azevedo, advogado e 1.º official do ministerio do Reino.

—Segue hoje para o Porto, onde vae passar uma larga temporada, a menina Maria Virginia Novaes, interessantissima filha do abalizado jurisculto sr. dr. Luiz Novaes.

—Regressou da Povoa do Varzim, com sua familia, o sr. Albino Leite, nosso antigo collega da «Folha da Manhã».

—Vimos aqui o sr. Figueirôa Junior, empregario theatral, do Porto.

—Tambem vimos n'esta villa, com sua esposa, o sr. commendador Eduardo da Fonseca, do Porto.

—Encontra-se aqui, de visita aos seus amigos, o conhecido actor Paiva, ha pouco chegado do Brazil.

—Esteve no Porto o sr. Thomaz José d'Araujo, importante e considerado commerciante.

—Veio a esta villa o sr. João Augusto de Sousa, capitalista, residente em Braga.

—Chegou hontem a esta villa o nosso prezadissimo am.º Affonso Novaes, importante commerciante da praça do Porto.

—Vimos aqui os srs. Anselmo d'Almeida Fonseca, actualmente a residir no Porto e Cesar de Lima sub-inspector primario.

Aniversarios

Teve hontem a sua festa natalicio o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da camara municipal e chefe do partido progressista d'esta concelho.

—Fazem tambem annos: No dia 1—o sr. João Candido da Silva, pharmaceutico.

—No dia 2—o sr. D. Ruy Loper de Sousa d'Alvim e Lemos, da illustre casa do Pinheiro (Alheira).

—No dia 5—o rev. abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

Enfermos

—Tem passado incommodada de saúde a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz. Que rapidamente se restabeleça, è esse o nosso desejo.

—Está completamente restabelecido dos seus padecimentos, com o que muito folgamos, o sr. Deljuno Esteves, habilit pharmaceutico.

NOTAS LOCAES

Benção da capella do Asylo dos S.S. Corações de Jesus e Maria

Com toda a pompa e luzimento realizou-se no passado domingo, a benção solemne da nova capella do Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria, construida recentemente na parte norte do edificio do mesmo Asylo.

A pequena capella, d'uma estrutura simples mas elegante e cheia de luz, ostentava uma magnifica decoração interior do habil armador de S. Vicente d'Areias, o sr. Corixas, e o throno, d'uma profusão de lumes artisticamente dispostas sob a direcção do nosso amigo o sr. João Esteves, era d'um bello effeito, o que comprova mais uma vez, o muito gosto e competencia de aquelle nosso amigo em trabalhos d'esta natureza.

Começou a cerimonia da benção pelas 9 horas da manhã, com a assistencia de todo o clero de Barcellos e um grande numero de fideis,—que a capella difficilmente podia comportar.

Finda a benção teve lugar a missa solemne, officiando de Pontifical o benemerito Mgr. conselheiro Domingos José de Souza, Protonotario Apostolico ad instar, acolytado pelos rev. padres Antonio e Manoel Esteves.

Ao evangelho subiu ao pulpito o conhecido orador sagrado dr. João da SS. Trindade, que durante meia hora, num substancioso e bem trabalhado discurso, repassado da mais sã doutrina,—fez a apologia da casa de Deus, demonstrando com aquella clareza que lhe è peculiar os bens que resultam da abertura d'um templo.

A musica era formada pelas educandas do Asylo, com acompanhamento d'organ e piano pelo distincto professor portuense o sr. Eduardo da Fonseca, que desde algum tempo as vinha ensaiando.

Houveram-se, na verdade, muito bem, com muita correção, o que era de esperar, attendendo aos reconhecidos meritos do seu professor, a quem cabem os maiores elogios.

Finda a missa de Pontifical expoz-se o SS. Sacramento que se conservou até ás 5 horas da tarde, havendo de novo sermão pelo mesmo orador e que foi ouvido durante uma hora com o mesmo agrado de manhã, terminando por ladainha e benção, e com as mais gratas recordações para todos os que assistiram, bem como para o pessoal dirigente d'aquelle Asylo e nomeadamente para a muito digna Superiora, que viu realizados d'uma forma tão solemne os seus maiores desejos e coroados d'um bom exito tantos sacrificios e abnegações.

A solemnidade que revestiu esta festividade, foi devida na sua maior parte a mais um acto de benemerencia do rev. Mgr. Conselheiro Domingos José de Sousa, um desvelado protector d'aquelle estabelecimento de caridade, que não obstante ter contribuido com uma avultada quantia para a rapida conclusão das obras da capella, na sua inauguração sube imprimir-lhe a solemnidade que requeria a dedicação d'um templo a Deus.

Não ficam sem recompensa actos d'esta natureza e que tanto nobilitam quem os pratica, pois que as orphãs na pureza da sua oração e n'um acto de profundo reconhecimento, levarão a Deus a prece d'uma benção para aquelles que como S. Ex.<sup>a</sup> sabem exercer a maior das virtudes christãs, a Caridade.

**Gil Vicente**

Perante numerosa concorrência, realizou-se no ultimo domingo uma unica recita pela «Companhia Dramatica de Lisboa» com a *Morgadilha de Vaffor*.

O festejado drama do Pinheiro Chagas não teve o desempenho que se esperava, attenta a fama de que vinham precedidos os artistas que nos visitaram.

Ainda assim, o trabalho de Ernesto do Valle (Luiz Fernandes) e de José d'Oliveira (Morgadilha), se bem que por vezes desigual, mereceu os applausos com que foi recebido, tendo até, os dois estimados artistas algumas scenas em que se houve-ram com bastante brilho e intensidade dramatica.

O resto dos artistas, n'uma platina inferior sim, mas sem desmanchas de maior.

Resumindo: uma noite razoavelmente passada, attendendo principa-mente ao regimen homeopatico em que temos estado a respeito do theatro.

**Reunião do clero**

Na ultima quinta-feira reuniu, na igreja matriz d'esta villa, o clero d'esta circumscripção para lhe serem presen-tadas as contas das despesas com as exe-cuções em suffragio da alma do Pon-tífice Leão XIII e deliberar se devia ou não adherir á representação que o clero de Guimarães vae dirigir aos poder-es superiores.

Presidio o rev. padre João de Deus da Silva Ferraz, arceyppreste substitui-to, que expoz os fins da reunião e agradeceu a todos os seus collegas os cuidados que tinham tomado pela sua causa.

Depois foi resolvido adherir áquella representação e secundar todas as delib-eraciones tomadas pelo clero de Guimaraes, ficando o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa encarregado de entregar a representação ao ex.mo theso, depois de assignada por todo o clero.

Por fim foram apresentadas as con-tas das execuções que accusavam um saldo contra a commissão de 30495 rs. resolveu-se que este saldo fosse dis-tribuido pelo sr. conselheiro mgr. Do-mingos José de Sousa, conforme qui-rou.

O sr. conselheiro entregou á Vene-ral Ordem Terceira, para o gradil do lado, 20000 reis e 10000 reis á redacção da «Palavra», diario catholi-co do Porto.

**Fallecimento**

Na freguezia de Barqueiros (Neces-sidades) finou-se no penultimo sab-ado em avanzada idade, o rev. padre Domingos Pedrosa, virtuoso sacerdote, muito querido e estima-do na sua freguezia.

Amigo e desvelado protector da plebes, possuindo um coração bon-oso e uma alma ingenua e pura, modesto e desinteressado, atravessou o caminho escabroso da vida praticando o bem e exercendo a sua missão evangelisadora com entra-ldo affetto e fervorosa dedicação.

Paixão sua alma.

**Festividade**

A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia não se poupou a trabalhos para que a fes-tividade em honra da Immaculada Conceição, que se ha de realizar no dia 8 de dezembro proximo, revista o maximo esplendor e brilhantismo, em nada inferior ao dos annos ante-riores. Foi encarregado do sermão o rev. sr. Rodrigo Fontinha, profes-sor do lyceo de Vianna do Castello, que nos dizem ser um orador distin-to; a musica é da capella do nosso collega de redacção Domingos Gencira.

Tem tambem musica de rua pela banda dos hombeis voluntarios.

Hoitem principiarão as novenas que precedem esta festividade e que costumam ser muito concorridas.

**Noticias do Governo**

Com a chegada véspera, transcreve-mos do nosso prezado collega da capi-tal «Diario Illustrado» o artigo que sob aquella epigraphie publicamos em primeiro lugar.

**PUBLICAÇÕES**

*Semana Illustrada*

Vem muito interessantes os dois primeiros numeros d'esta revista lit-teraria e artistica de modas, sport e actualidades.

O problema feminino é tratado com uma proficiencia e criterio ver-dadeiramente louvaveis. Vem pre-bencher uma notavel lacuna no jor-nalismo portuguez, já pela novidade dos seus assumptos, já pela ma-neira como encara a educação da mulher no seu triplice aspecto—*Filha, Esposa e Mãe*—.

Agradecendo a amavel visita, re-comendamos a leitura d'esta bela revista as nossas gentilissimas leitoras.

Publica-se em Lisboa. Adminis-tração (provisoria) rua Paschoal de Mello, 133.

*Revista de Sport*

Eis o summario do numero 9 d'esta importante revista: *Educação phisica; Velo club de Lisboa. Uma carta de Wanda. José Xavier da Silva Junior; Quinquena Sportiva.*

Vem illustrada com 30 bellas photographuras.

Redacção e administração—Rua Santa Justa, 60 2.º D. Lisboa. Direc-tores: Sena Cardoso e Costa Pinto.

*O Occidente*

É magnifico e quasi todo consa-grado á memoria do illustre escri-por e publicista Eça de Queiroz o n.º 896 d'esta esplendida revista illustrada, que temos presente e que como os anteriores não desmerece em nada na sua parte artistica cui-dadosamente elaborada, e na parte litteraria que é como sempre supe-riormente redigida onde figuram es-critos de grande valor e mereci-mento firmados por nomes dos nos-sos mais distintos escriptores. Ar-tisticamente publica na sua 1.ª pa-gina dois bellos retratos de Eça de Queiroz um em 1875 e outro nos ultimos annos de sua vida. Nas pa-ginas centraes publica o monumen-to ao illustre escriptor erigido no Largo do Quintella no dia 9 do cor-rente, a Villa da Povoia do Varzim, patria de Eça de Queiroz e casa onde nasceu, e varias gravuras da inauguração do monumento, entre ellas as dos oradores os srs. dr. Luiz de Magalhães, Conde de Arno-so, Ramalho Ortigão, Cons.º Dr. Antonio Candido, Conde d'Ávila, o actor Ferreira da Silva, etc., com-pletando a sua parte artistica com o retrato do fallecido sr. Sousa Telles e o automovel *Locomobile* adqui-rido ultimamente para o serviço da Direcção Geral das Obras Publicas de Lisboa. Litterariamente publica além da esplendida chronica de D. João de Camara, excerptos dos dis-cursos proferidos pelos oradores acima citados na occasião da inau-guração do monumento a Eça de Queiroz, bem como alguns trechos das suas mulheres obras *Cidade e as Serras* e *Primo Bazilio*, e necrologia João José de Sousa Telles, por Costa Goodolphim, etc.

O proximo numero da revista occupar-se-ha da traslatação de Sou-sa Martins e manifestação das Aca-demias de Lisboa, Porto e Coimbra ao monumento de Eça de Queiroz.

*Illustração Portuguesa*

Magnificamente soberbo e cheio de interesse e actualidade o 3.º nu-mero d'esta admiravel revista se-manal, cuja publicação a empresa d'*O Seculo*, nosso collega de Lisboa, iniciou ha pouco.

Além de preciosas gravuras, bel-lamente dispostas e artisticamente apresentadas, ainda nos fornece uma sciñillante chronica de Rocha Mar-tins e um artigo descriptivo de San-tos Tavares, acerca da casa de ha-bitação de Ferreira da Silva e Vir-gínia da Silva, dois dos mais que-ridos e superiores artistas do thea-tro portuguez.

**ANNUNCIOS**

**ANNUNCIO**

**Acção de separação**

Na acção de separação de pessoa e bens «com as-sistencia judiciaria» re-querida pela auctora An-nia Ferreira, moradora na freguezia de Alvellos, d'esta comarca, contra seu marido Manoel Perei-ra o «Pirolé», residente n'esta villa, se proferiu sentença em 10 do corren-te mez de novembro, que homologou a deliberação do conselho de familia, pe-lo qual foi auctorizada a separação requerida de pessoa e bens. O que se annuncia para os effeitos legaes.

Barcellos, 11 de No-vembro de 1903.

Verifiquei,

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão do 5.º officio,

João José dos Santos Terroso.

**PERVENÇÃO**

O abaixo assignado, Antonio José Fernandes Braziella, da freguezia de Pereira, faz publico que tem de demandar João Fernandes e mulher, da freguezia de Alvellos, ou para ratificarem, pelos meios legaes, o contracto de renda, que ajustaram no lugar de Pheiros, fregue-zia de S. Pedro de Villa Frescainha, pela quantia de 500\$000 reis livre de toda e qualquer despeza, incluzivé as do pagamen-to da contribuição de registo, da importancia da escriptura e sellos, con-sentimento e laudemio; ou para lhe restituirem, em dobro, o signal passado, na importancia de 122,050 reis; mas, porque elles es-tão de posse do dito pre-dio e corre que tratam de o vender a outrem, fican-

do sem meios alguns, por onde o annunciante torne effectivas as responsabi-lidades, que tem direito a exigir d'elles, mais faz publico que, em taes con-dições, ninguem de bô fé poderá contractar a tal respeito com os annuncia-dos e que, se houver quem tal faça, por essa cumpli-cidade suspeita se envol-verá nas mesmas respon-sabilidades para com o annunciante e sujeitar-se-á, além d'isso, a ver declarar nullo o contracto, que, em fraude do mes-mo annunciante, for feito.

Barcellos, 27 de No-vembro de 1903.

Antonio José Fernandes Braziella

**VENDA DE PAUS**

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucaliptos, em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escrivão do 1.º officio, em Barcellos:

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão**  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Co-penhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituicao financeir do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos che-ques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a lo sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 tollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 bilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life á conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Ma-nufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importância mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas unidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.**

**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.  
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.  
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.  
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.  
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**  
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, panella e potes de ferro.	Mós para ferreiros e arcos. Moldura para caixilhos e espelhos, etc.	Tintas e papel pintado para forrar, sal
--	--	--


TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**  
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acção, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito barattissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcellense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTIN**  
**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**  
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os louros que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**  
 DE  
**MANGEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**  
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.  
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.  
 Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.  
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.  
 O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.